

# Soluções Cross Dados - R3 S2 2025

## Seção: Ferramenta Única de Ocorrências - COPF - AA e AB

### História: [Foundation][Dados] Modelagem do Banco de Dados RDS

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **modelar um banco de dados relacional (RDS)** para **armazenar as ocorrências e metadados operacionais da COPF**, para os **times de engenharia e dados**, resultará em **persistência segura, estruturada e performática para alimentar a aplicação e análises operacionais**.

Saberemos que isso é verdade quando **o banco estiver modelado, com relacionamentos normalizados, constraints aplicadas, e integrado ao backend da aplicação**.

- **Descrição:**

Como time técnico da COPF, queremos **modelar e criar o banco relacional no Amazon RDS**, contemplando as principais entidades da aplicação: **ocorrências, interações, agências, fornecedores, tipos de falha e histórico**, com foco em integridade referencial, performance de leitura e rastreabilidade completa do ciclo de vida de uma ocorrência.

- **Premissas:**

1. O engine de banco escolhido é compatível com a stack da aplicação (ex: PostgreSQL).
2. Os domínios e entidades da COPF já estão definidos e priorizados.

- **Tarefas:**

- 1.

- **Critérios de Aceite:**

- 

- **Impacto Esperado:**

- Estrutura de dados robusta para o funcionamento da COPF.
- Base sólida para integrações e análise de indicadores.

## **História: [Delivery][Frontend] Tela de Listagem de Ocorrências**

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **disponibilizar uma tela de listagem de ocorrências na ferramenta COPF**, para **analistas de operação e gestores**, resultará em **uma visão clara, atualizada e filtrável do status das ocorrências em toda a rede**.

Saberemos que isso é verdade quando **a tela permitir localizar, filtrar e acompanhar ocorrências com fluidez e sem sobrecarregar a aplicação**.

- **Descrição:**

Como equipe de frontend da COPF, queremos **construir a tela principal de listagem de ocorrências**, com **colunas-chave como ID, status, tipo, agência, fornecedor, SLA e tempo de tratativa**, além de **filtros dinâmicos e paginação**, para **permitir a gestão e priorização em tempo real pelas áreas operacionais**.

- **Premissas:**

- 1.

- **Tarefas:**

- 1.

- **Critérios de Aceite:**

- 

- **Impacto Esperado:**

- Visibilidade operacional centralizada.
- Melhoria na eficiência da gestão de ocorrências.

## **História: [Delivery][Frontend] Tela de Comunicação entre Operação e Fornecedor (Bidirecional)**

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **oferecer uma interface de comunicação direta entre o time de operação e os fornecedores**, para **ambas as partes envolvidas na resolução das ocorrências**, resultará em **respostas mais rápidas, alinhamento em tempo real e histórico completo das tratativas**.

Saberemos que isso é verdade quando **os usuários conseguirem enviar e receber mensagens vinculadas a uma ocorrência específica, com visualização clara, timestamps e alertas de nova resposta.**

- **Descrição:**

Como time de frontend, queremos **construir uma tela/modal de comunicação bidirecional entre operação e fornecedor, com interface semelhante a um chat vinculado à ocorrência e exibição cronológica das mensagens,** respeitando as regras de autenticação e visualização.

- **Premissas:**

1. Os endpoints de envio e leitura de mensagens estão disponíveis no backend.
2. As permissões de acesso foram definidas por perfil (operação x fornecedor).

- **Tarefas:**

- 1.

- **Critérios de Aceite:**

- 

- **Impacto Esperado:**

- Redução do tempo de tratativa por falhas de comunicação.
- Registro completo e auditável das interações com fornecedores.

---

## Seção: IBS 360 - Plataforma

### Seção: IBS 360 - Frontend

#### História: [Delivery][Frontend] Criar Triggers na Jornada do Frontend

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **incluir triggers para ativar a pesquisa de satisfação em pontos-chave da jornada do usuário no IBS 360, para usuários finais da plataforma,** resultará em **uma coleta mais natural, contextualizada e eficaz de feedbacks, com maior taxa de resposta e relevância das informações.**

Saberemos que isso é verdade quando **a pesquisa for exibida de forma fluida em momentos estratégicos, sem prejudicar a experiência do usuário e com respostas sendo armazenadas com sucesso.**

- **Descrição:**

Como time responsável pela **experiência do usuário e coleta de feedbacks contínuos**, queremos **implementar triggers no frontend da plataforma**, para exibir a pesquisa:

- Ao concluir tarefas críticas (ex: filtro ou navegação);
- Após tempo de navegação significativo;
- **Premissas:**
  1. A pesquisa já está implementada no frontend como componente.
  2. Os pontos da jornada para ativação da pesquisa estão mapeados.
- **Informações Técnicas:**
  - Lógica condicional para exibição única por sessão.
  - Ancoragem por etapa ou componente acessado.
- **Tarefas:**
  1. Mapear pontos de ativação da pesquisa.
  2. Criar triggers e lógica de exibição por contexto.
  3. Garantir que a trigger envia os dados corretamente ao backend.
- **Critérios de Aceite:**
  - Pelo menos 2 triggers diferentes implementadas (ex: após tempo de uso e após conclusão de ação).
  - A pesquisa aparece no frontend de forma contextual, sem travar a navegação.
  - A exibição da pesquisa é limitada a uma vez por sessão.
  - A submissão do formulário dispara corretamente a chamada ao backend.
  - Experiência testada em diferentes produtos da plataforma (ex: Geocompasso e Scorefy).

- Código revisado e publicado no repositório com comentários explicativos.
- Evento de trigger registrado em log no cloudwatch (opcional).
- **Impacto Esperado:**
  - Melhoria da amostragem e qualidade das respostas.
  - Integração fluida com a jornada sem atrito.

## **História: [Delivery][Backend] Conectar Frontend com Backend**

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **implementar a integração entre frontend e backend para a submissão das respostas da pesquisa de satisfação**, para o **time de engenharia e governança**, resultará em **uma jornada de feedback contínua, com dados recebidos e armazenados de forma segura, auditável e utilizável para decisões de produto.**

Saberemos que isso é verdade quando **as respostas forem enviadas corretamente via API e armazenadas no DynamoDB com validação de schema e logging de erros.**

- **Descrição:**

Como time de engenharia da plataforma IBS 360, queremos **desenvolver os endpoints que recebem as respostas da pesquisa vinda do frontend**, com validação e envio para o DynamoDB, garantindo:

- Segurança de acesso e autenticação mínima (Auth0);
- Validação do payload para garantir integridade dos dados;
- Logging para auditoria e troubleshooting.

- **Premissas:**

1. O DynamoDB já está criado com os atributos necessários.
2. O frontend envia os dados via JSON estruturado.
3. O FastAPI já está estruturado para suportar esse endpoint.

- **Informações Técnicas:**

- Criação de rota POST `/feedback`
- Validação com Pydantic e logs em CloudWatch

- Escrita no DynamoDB com boto3
  - **Tarefas:**
    1. Criar rota de recebimento de respostas.
    2. Validar payloads e autenticar solicitações.
    3. Escrever no DynamoDB com estrutura correta.
    4. Testar integração ponta-a-ponta com frontend.
  - **Critérios de Aceite:**
    - Endpoint POST criado (ex: `/feedback`) e documentado.
    - Payload da pesquisa validado com Pydantic, incluindo campos obrigatórios e tipos.
    - Respostas são armazenadas corretamente no DynamoDB com logging de sucesso.
    - Chamadas inválidas retornam erro com mensagens claras de validação.
    - Endpoint protegido com autenticação mínima via Auth0 ou API Gateway.
    - Integração com frontend testada ponta a ponta (dados reais salvos no banco).
    - Logs visíveis no CloudWatch ou ferramenta de observabilidade utilizada.
  - **Impacto Esperado:**
    - Pipeline completo de captação de feedbacks ativo.
    - Monitoramento completo da jornada da resposta.
    - Fundamento para dashboards e análises contínuas.
- 

## Seção: IBS 360 - Gestão do Parque

### História: [Delivery][Dados] Atualização da Fonte de Dados da Base de Caixas Eletrônicos Itaú (CEIS)

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **atualizar a fonte de dados da base de Caixas Eletrônicos Itaú (CEIS)**, para as **equipes de análise e gestão de infraestrutura**, resultará em **informações mais precisas e atualizadas sobre a quantidade de caixas eletrônicos nas agências**, permitindo **decisões mais eficazes sobre manutenção, reposicionamento e investimentos**. Sabemos que isso é verdade através de **redução de inconsistências nos relatórios e maior agilidade nas ações corretivas**.

- **Descrição:**

Como **time responsável pela base de dados do IBS 360**, queremos **substituir a fonte atual de dados dos caixas eletrônicos por uma fonte mais confiável e atualizada**, garantindo que as informações sobre os CEIS estejam sempre precisas e reflitam a realidade operacional.

- **Visão do Usuário:**

As **equipes de operações e planejamento** terão **acesso a dados atualizados e confiáveis sobre os caixas eletrônicos**, facilitando a **tomada de decisões estratégicas e operacionais**.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

Atualmente, a **base de dados dos CEIS apresenta defasagens e inconsistências**, impactando a **eficiência das operações e a experiência dos clientes**. A atualização da fonte de dados é essencial para **melhorar a qualidade das informações e suportar as iniciativas de transformação digital**.

- **Premissas:**

1. A nova fonte de dados está disponível e acessível para integração.
2. A equipe técnica possui conhecimento sobre a estrutura da nova fonte.
3. Os sistemas consumidores da base CEIS podem ser adaptados para a nova estrutura de dados.

- **Regras de Negócio:**

1. Os dados devem ser atualizados diariamente.
2. Informações críticas, como localização e status operacional, devem ser validadas.
3. A integração deve garantir a consistência e integridade dos dados.

- **Informações Técnicas:**

1. Identificação da nova fonte de dados oficial dos CEIS.
  2. Mapeamento dos campos e estrutura da nova fonte.
  3. Desenvolvimento de processos de ETL para ingestão dos dados.
  4. Implementação de validações e testes de consistência.
- **Tarefas:**
    1. **Análise da Nova Fonte de Dados**
      - Avaliar a estrutura e disponibilidade da nova fonte.
      - Identificar campos relevantes para a base CEIS.
    1. **Desenvolvimento do Processo de Ingestão**
      - Criar scripts de ETL para ingestão dos dados.
      - Implementar validações para garantir a qualidade dos dados.
    2. **Atualização dos Sistemas Consumidores**
      - Adaptar os sistemas que utilizam a base CEIS para a nova estrutura.
      - Realizar testes de integração e validação.
    3. **Monitoramento e Manutenção**
      - Estabelecer processos de monitoramento da ingestão de dados.
      - Definir rotinas de manutenção e atualização da base.
  - **Cenários para Teste e Homologação:**
    1. Verificar a integridade dos dados após a ingestão.
    2. Validar a consistência das informações com outras fontes confiáveis.
    3. Testar a performance dos sistemas consumidores com a nova base.
    4. Avaliar a eficácia das validações implementadas.
  - **Impacto Esperado:**
    - **Melhoria na qualidade e atualidade dos dados dos CEIS.**
    - **Maior eficiência nas operações de manutenção e planejamento.**
    - **Redução de inconsistências e retrabalho nas análises.**
    - **Suporte aprimorado às iniciativas de transformação digital.**



- **Conclusão**

- **Início:**

- **Desejado:** R2 S1 2025

- **Real:** R2 S1 2025

- **Fim:**

- **Desejado:** R2 S2 2025

- **Real:**

- **Resultado:** Definição que a base utilizada será a de `ceis_validos`, que será democratizada no Mesh pelo time de Engenharia de Dados de AutoAtendimento.

## **História: [Delivery][Dados] Inclusão da Coluna "Espaço Itaú Simplificado" da Base de Obras**

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **incluir na base de obras uma coluna que identifica se a agência está em planejamento ou execução do modelo Espaço Itaú Simplificado**, para **times de ocupação, engenharia e planejamento estratégico**, resultará em **análises mais ricas, alinhadas à estratégia de expansão e modernização da rede física**, possibilitando **visualizações e decisões mais inteligentes sobre o portfólio de agências**.

Saberemos que isso é verdade quando **a coluna estiver disponível, atualizada e sendo utilizada por consumidores da base em relatórios, dashboards e análises**.

- **Descrição:**

Como time responsável pela **evolução da base de dados de obras e ocupação**, queremos **incluir a coluna `espaco_itaú_simplificado`**, com valores como `Planejamento`, `Execução`, `Não Aplicável`, permitindo que as áreas consumidoras possam **cruzar essa informação com outros dados (ex: status da obra, criticidade da agência, performance)**.

- **Visão do Usuário:**

Os **times de ocupação e planejamento** terão **visibilidade rápida de quais agências estão envolvidas em iniciativas do Espaço Itaú Simplificado**,

melhorando a **capacidade de priorização, acompanhamento de projetos e tomada de decisão alinhada à estratégia de transformação da rede.**

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

A estratégia de criação de espaços simplificados nas agências físicas é uma frente central da transformação da rede de agências. No entanto, atualmente **não há uma marcação estruturada que permita identificar facilmente as agências envolvidas nesse processo.** Essa lacuna dificulta análises combinadas e acompanhamento por parte de stakeholders e áreas consumidoras de dados.

- **Premissas:**

1. A informação sobre Espaço Itaú Simplificado já está disponível na nova fonte de dados das obras ou pode ser derivada com apoio da área responsável.
2. A base de obras já está atualizada e integrada na base 360.
3. Há consumidores interessados nesta informação (ex: dashboards de ocupação, painéis executivos, score de agências).

- **Regras de Negócio:**

1. A coluna `espaco_itaú_simplificado` deve conter valores categóricos: `Planejamento` , `Execução` , `Não Aplicável` .
2. Os dados devem ser atualizados semanalmente, conforme cronograma da base de obras.
3. Agências sem marcação explícita devem receber o valor `Não Aplicável` .

- **Informações Técnicas:**

- Fonte: campo proveniente da base oficial de obras ou mapeamento adicional manual
- Frequência de atualização: semanal (junto à ingestão da base de obras)

- **Tarefas:**

1. Validar se a nova base já contém campo relacionado ao modelo simplificado.
2. Definir lógica de preenchimento e categorização.

3. Incluir a coluna na etapa de transformação da pipeline da base de obras.
  4. Validar amostras e cruzamentos com agências conhecidas do modelo.
  5. Documentar o campo no dicionário de dados da base 360.
  6. Comunicar aos consumidores da base sobre a nova coluna disponível.
- **Cenários para Teste e Homologação:**
    1. Conferir se a coluna está presente após ingestão semanal.
    2. Verificar se os valores estão corretamente preenchidos para agências conhecidas.
    3. Testar impacto da coluna em dashboards e análises existentes.
    4. Validar com stakeholders se a classificação está aderente à realidade dos projetos.
  - **Critérios de Aceite:**
    - A coluna `espaco_itaú_simplificado` foi adicionada na base 360 com os valores esperados.
    - Pipeline de ingestão e transformação atualizada com essa informação.
    - Coluna documentada e descrita com exemplos no dicionário de dados.
    - Cruzamento validado com amostras reais de agências em planejamento/execução.
    - Time de ocupação e stakeholders notificados e com acesso confirmado.
    - Dados incluídos no data quality.
  - **Impacto Esperado:**
    - Aumento da visibilidade sobre a estratégia de transformação da rede.
    - Suporte a decisões de priorização, gestão de obras e indicadores de performance.
    - Possibilidade de evoluir análises estratégicas com base em clusterização por modelo de agência.

## **História: [Delivery][Infraestrutura] Separação dos Outputs da Base 360 em Ambientes Dev, Homologação e Produção**

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **separar fisicamente os outputs da Base 360 em ambientes distintos (Desenvolvimento, Homologação e Produção)**, para os times que desenvolvem, testam e consomem a base em diferentes estágios de maturidade, resultará em **maior segurança operacional, redução de riscos em publicações acidentais e maior controle sobre o ciclo de vida dos dados**. Saberemos que isso é verdade quando **os dados forem disponibilizados separadamente em três ambientes controlados e rastreáveis, garantindo que cada etapa (dev, hom, prod) tenha seu próprio repositório de outputs**.

- **Descrição:**

Como time responsável pela **gestão e governança da Base 360**, queremos **separar fisicamente os outputs dos dados gerados pela base**, garantindo que:

- **Desenvolvimento** tenha seu próprio repositório de testes e validações técnicas.
- **Homologação** tenha um ambiente estável para validações funcionais e de negócio.
- **Produção** tenha apenas dados aprovados e prontos para uso oficial.

Essa separação será feita inicialmente **por repositórios distintos no SharePoint**, com **uma pasta dedicada para cada ambiente**.

- **Visão do Usuário:**

Os **desenvolvedores, analistas de qualidade e consumidores finais da base** terão **clareza e segurança ao acessar apenas o ambiente correspondente ao seu estágio de trabalho**, evitando **o risco de trabalhar com dados errados ou não validados**.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

Hoje, **os outputs da Base 360 são gerados em um único repositório**, o que **mistura dados de desenvolvimento, homologação e produção**, aumentando o **risco de exposição de dados não validados** e dificultando o **controle do ciclo de vida da base**. Com a separação em **ambientes dedicados**, será possível **mitigar esses riscos e aumentar a governança sobre a disponibilização dos dados**.

- **Premissas:**

1. A equipe já possui **pasta ou site no SharePoint estruturado para a Base 360**.
  2. É possível **criar e gerenciar pastas separadas para dev, hom e prod no SharePoint**.
  3. Os processos de geração da Base 360 podem **direcionar os outputs para pastas distintas conforme o ambiente executado**.
- **Regras de Negócio:**
    1. Cada ambiente deve **ter um repositório próprio e exclusivo para armazenar os dados**.
    2. Os dados de produção só devem ser **gerados e disponibilizados após validação em homologação**.
    3. **Apenas usuários autorizados** devem ter acesso ao ambiente de produção.
  - **Informações Técnicas:**
    1. Configuração de **três repositórios/pastas no SharePoint**:
      - /Base 360/Dev
      - /Base 360/Homologação
      - /Base 360/Produção
    2. Atualização dos **pipelines ou scripts de geração de output**, direcionando para o repositório correto com base no ambiente de execução.
    3. **Governança de acesso**, garantindo que os acessos sejam segregados conforme o ambiente.
  - **Tarefas:**
    1. **Configuração das Pastas no SharePoint**
      - Criar ou validar a existência das três pastas (Dev, Homologação, Produção).
    2. **Ajuste nos Pipelines de Geração**
      - Atualizar os scripts e pipelines para direcionar os arquivos para o ambiente correto.
    3. **Governança de Acesso**

- Definir e aplicar as permissões de acesso para cada pasta.
- 4. **Testes de Publicação**
  - Validar que os outputs estão sendo gerados e salvos nas pastas corretas.
- 5. **Documentação e Comunicação**
  - Documentar o processo e comunicar o time sobre a nova estrutura.
- **Cenários para Teste e Homologação:**
  1. Validar que o pipeline de **desenvolvimento salva os outputs apenas na pasta Dev.**
  2. Validar que o pipeline de **homologação salva os outputs apenas na pasta Homologação.**
  3. Validar que o pipeline de **produção salva os outputs apenas na pasta Produção.**
  4. Garantir que **os acessos estão segregados conforme o ambiente.**
- **Impacto Esperado:**
  - **Redução de riscos de publicação incorreta de dados.**
  - **Maior controle e governança sobre o ciclo de vida da Base 360.**
  - **Melhor organização dos outputs por ambiente, facilitando validações e homologações.**
  - **Segurança reforçada no acesso aos dados de produção.**
- **Conclusão**
  - **Início:**
    - **Desejado:** R2 S3 2025
    - **Real:** R2 S3 2025
  - **Fim:**
    - **Desejado:** R2 S3 2025
    - **Real:**
  - **Resultado:**

## **História: [Delivery][Infraestrutura] Eliminação das Manualidades no Processo de Atualização da Base 360**

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **automatizar todas as etapas manuais que ainda existem no processo de atualização da Base 360**, para o time responsável pela **geração e publicação da base e para os consumidores que dependem da disponibilidade garantida dos dados**, resultará em **maior eficiência operacional, redução de erros humanos e menor tempo de disponibilização da base atualizada nos ambientes Dev, Homologação e Produção**. Sabemos que isso é verdade quando **todo o processo puder ser executado ponta a ponta por pipelines automatizados e rastreáveis, sem depender de intervenção humana**.

- **Descrição:**

Como time responsável pela **orquestração da Base 360**, queremos **substituir as etapas manuais do fluxo por automações**, desde a **verificação de qualidade, até a atualização dos outputs nos repositórios finais (SharePoint Dev, Hom, Prod)**. Isso inclui a **eliminação da necessidade de movimentação manual de arquivos, execuções locais ou por planilhas**, garantindo que o **pipeline complete o ciclo de forma contínua, validada e auditável**.

Essa automação **reduz risco operacional, aumenta a confiabilidade e libera o time para focar em atividades de maior valor**, como evolução da base, governança e suporte aos consumidores.

- **Visão do Usuário:**

O **time responsável pela base 360 terá um pipeline robusto, sem necessidade de ações manuais para validar, gerar e disponibilizar os outputs**, enquanto **os consumidores finais terão os dados entregues com mais agilidade, segurança e rastreabilidade**.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

Atualmente, o **processo da Base 360 ainda possui etapas manuais, como execução local, verificação visual de arquivos e movimentação manual entre ambientes**, o que **aumenta o risco de erro humano, retrabalho e demora na disponibilização**. A automação desse processo **fecha o ciclo de governança, eficiência e escalabilidade da base**, consolidando a Base 360 como um **produto de dados moderno e confiável**.

- **Premissas:**

1. O pipeline atual é **capaz de ser refatorado para rodar ponta a ponta de forma automatizada.**
2. A estrutura de ambientes (Dev, Hom, Prod) já está **definida e operacional no SharePoint.**
3. As **regras de Data Quality já foram implementadas** e são parte da validação automática.

- **Regras de Negócio:**

1. O pipeline deve **executar todas as etapas do processo sem necessidade de ação manual.**
2. O pipeline deve **realizar validação de Data Quality antes da publicação.**
3. O pipeline deve **direcionar os dados para o ambiente correto conforme o contexto de execução (Dev, Hom, Prod).**
4. Logs detalhados devem ser **gerados e armazenados para rastreabilidade.**

- **Informações Técnicas:**

1. Automação do pipeline de **verificação, transformação, particionamento e publicação dos dados.**
2. Integração com **os repositórios de Dev, Homologação e Produção no SharePoint.**
3. **Geração de logs estruturados** e rastreáveis para cada execução.
4. Integração com **monitoramento e alertas em caso de falha.**

- **Tarefas:**

1. **Mapeamento das Etapas Manuais Atuais**

- Levantar **quais etapas ainda dependem de ação humana no processo.**

2. **Automação das Etapas Manuais**

- Refatorar o pipeline para **incorporar as etapas manuais no fluxo automatizado.**

3. **Integração com Ambientes de Output**



- Garantir que os outputs sejam **direcionados automaticamente para Dev, Hom e Prod.**
4. **Validação e Logs**
- Garantir que **todos os passos do processo gerem logs rastreáveis em CloudWatch.**
5. **Testes Finais e Homologação**
- Validar o pipeline ponta a ponta, simulando falhas e sucessos.
6. **Documentação e Handover**
- Documentar o novo fluxo e **entregar para operação e monitoramento contínuo.**
- **Cenários para Teste e Homologação:**
    1. Executar o pipeline completo **sem intervenção manual.**
    2. Validar **a correta publicação em cada ambiente.**
    3. Forçar falhas de Data Quality para **garantir o bloqueio automático.**
    4. Verificar a **geração e armazenamento dos logs detalhados em CloudWatch.**
    5. Garantir que **a última partição válida seja utilizada em caso de falha.**
- **Impacto Esperado:**
    - **Eliminação completa de ações manuais no fluxo da Base 360.**
    - **Aumento da confiabilidade e segurança na publicação dos dados.**
    - **Melhoria na eficiência operacional, reduzindo tempo de entrega da base.**
    - **Maior rastreabilidade e controle através de logs estruturados.**
    - **Fortalecimento da governança e escalabilidade da Base 360.**
- **Conclusão**
    - **Início:**
      - **Desejado:** R2 S3 2025
      - **Real:** R2 S3 2025
    - **Fim:**

- **Desejado:** R2 S3 2025
  - **Real:**
  - **Resultado:**
- 

## Seção: IBS 360 - Gestão do Parque - Acompanhamento de Esteiras

---

## Seção: IBS 360 - Geocompasso

---

## Seção: Radar Imobiliário

---

## Seção: Inteligência Imobiliária

### História: [Delivery][Frontend] Tela de Visualização de Tickets Enviados ao Advanced Analytics

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **criar uma tela de visualização dos envios (tickets) realizados para o modelo de otimização**, para permitir aos usuários acompanhar o status e histórico, resultará em **transparência, rastreabilidade e controle sobre as simulações feitas**.

- **Descrição:**

Construir uma nova aba ou seção no painel exibindo o histórico de execuções, com data, parâmetros utilizados e status de resposta.

- **Visão do Usuário:**

O usuário quer consultar simulações anteriores e entender o que já foi enviado.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

A rastreabilidade das execuções é essencial para justificar decisões, evitar duplicidade e garantir governança.

- **Premissas:**

- As execuções estão sendo registradas no DynamoDB.

- A API de leitura está disponível.
  - **Regras de Negócio:**
    - Exibir simulações do usuário autenticado.
    - Mostrar status (pendente, processado, erro).
  - **Informações Técnicas:**
    - Tela em Streamlit conectada ao DynamoDB.
    - Leitura com paginação e filtros.
  - **Tarefas:**
    1. Criar endpoint de leitura.
    2. Desenvolver tabela de visualização.
    3. Aplicar ordenação por data.
  - **Cenários para Teste e Homologação:**
    - Testar com usuários diferentes.
    - Verificar exibição de tickets reais.
  - **Impacto Esperado:**

Transparência total nas simulações e histórico acessível.
  - **Conclusão:**
    - **Início:**
      - **Desejado:** R2 S4 2025
      - **Real:** R2 S4 2025
    - **Fim:**
      - **Desejado:** R3 S1 2025
      - **Real:**
    - **Resultado:**
- 

## Seção: Score de Agências

**História: [Discovery] Análise Exploratória dos Dados Faltantes nos KPIs**

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **realizar um discovery para investigar as causas de ausência de dados nos KPIs do Score de Agências**, para **garantir a confiabilidade do score e evitar distorções em sua leitura e uso**, resultará em **maior clareza sobre a origem dos dados faltantes, ajustes mais precisos nas regras de cálculo e melhorias na rastreabilidade da origem dos dados**. Saberemos que isso é verdade quando **tivermos documentado o motivo de ausência de dados em cada KPI e as recomendações para tratá-los corretamente no cálculo do score**.

- **Descrição:**

Como **time responsável pela governança e integridade do Score de Agências**, queremos **realizar uma análise exploratória, em conjunto com o time de negócios e o time de dados**, para entender por que determinadas agências apresentam dados ausentes em indicadores estratégicos, como disponibilidade de ATMs, desempenho de caixas, entre outros.

Por exemplo: quando uma agência está sem dado de indisponibilidade de ATM, **isso indica que ela não possui ATM ou houve falha na ingestão?**

- **Visão do Usuário:**

O **usuário final do Score**, ao consumir as notas e rankings, **deve poder confiar que a ausência de um dado foi tratada conscientemente (ex: agência sem equipamento)**, e não como uma falha de fluxo ou erro de ingestão, garantindo **credibilidade e transparência nas decisões orientadas pelo score**.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

O **Score de Agências** é utilizado como referência em decisões estratégicas sobre agências. Dados ausentes, quando não tratados corretamente, podem **inviabilizar comparações justas, comprometer rankings e influenciar decisões equivocadas**. O entendimento aprofundado das causas de ausência é **fundamental para garantir a solidez do produto e confiança das áreas consumidoras**.

- **Premissas:**

1. Os KPIs do Score estão **centralizados e versionados**, permitindo auditoria.
2. Há **disponibilidade do time de negócios e de dados** para participar das análises.

- **Regras de Negócio:**

1. A ausência de dado não pode ser automaticamente interpretada como zero.
2. Devem existir critérios claros para **excluir ou penalizar agências com dados faltantes**, quando necessário.
3. Os insights devem ser registrados e **validados com as áreas responsáveis por cada fonte de dado**.

- **Informações Técnicas:**

- Análise de nulos por KPI e por agência.
- Cruzamento com metadados (ex: agência possui ATM?).
- Histórico de ingestão e logs de pipelines.

- **Tarefas:**

1. Levantar quais KPIs possuem dados faltantes por agência.
2. Realizar sessões de entendimento com o time de negócios.
3. Validar hipóteses com o time de dados sobre ingestão e cobertura.
4. Produzir relatório de descobertas com categorias: ausência esperada x ausência inesperada.
5. Registrar recomendações para tratamento futuro nos cálculos do Score.

- **Cenários para Teste e Homologação:**

- Cruzar a ausência de dado com a existência do ativo (ex: ATM).
- Validar se a ausência ocorre sistematicamente ou em períodos isolados.
- Verificar se há alertas ou logs de erro relacionados à ausência.

- **Impacto Esperado:**

- Redução de incertezas sobre o score.
- Regras mais justas e confiáveis no tratamento de dados nulos.
- Aumento da confiança das áreas consumidoras no produto.

- **Conclusão:**

- **Início:**

- **Desejado:** R2 S4 2025
- **Real:**
- **Fim:**
  - **Desejado:** R2 S4 2025
  - **Real:**
- **Resultado:**

## **História: [Discovery][Backend] Score de Performance com Visualização Agregada por Mês**

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **oferecer a opção de visualização do Score de Performance com agregação mensal**, para os usuários que tomam decisões com base em tendências de longo prazo, resultará em uma experiência mais flexível, alinhada às necessidades de diferentes perfis de análise, e maior aderência do produto a rituais de gestão mensal das áreas consumidoras. Saberemos que isso é verdade quando os usuários puderem alternar entre as visões semanal e mensal no frontend, e essa nova opção for utilizada de forma recorrente em reuniões e análises de performance.

- **Descrição:**

Como **time responsável pela evolução do Score de Agências**, queremos **permitir que o usuário selecione, diretamente no frontend, se deseja visualizar o Score de Performance com agregação semanal (atual) ou mensal (nova)**, garantindo que os dados sejam corretamente agregados no backend e apresentados em tempo real na aplicação.

A agregação mensal corresponderá à soma dos indicadores ao longo de quatro semanas, com regras específicas para lidar com indicadores percentuais e acumulativos.

- **Visão do Usuário:**

O usuário poderá **alternar entre visualizações semanais e mensais com um clique**, obtendo **resumos de performance por mês** que facilitam a **leitura de tendências, comparações com metas mensais e tomadas de decisão em fóruns executivos**.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

Embora a visualização semanal atenda a rituais táticos, **muitos fóruns de gestão no banco ocorrem mensalmente**, e a **ausência de uma visualização mensal obriga os usuários a realizarem somas e análises manuais**. Esta entrega **resolve essa dor de forma nativa na aplicação**, com consistência técnica e usabilidade.

- **Premissas:**

1. Os dados semanais já estão disponíveis e versionados.
2. A definição de mês será **baseada no agrupamento das semanas conforme calendário ISO**.
3. Os cálculos de agregação serão definidos em conjunto com o time de dados e de produto.

- **Regras de Negócio:**

1. O usuário poderá alternar a visualização por meio de um botão ou seletor no frontend.
2. Os dados mensais serão derivados diretamente dos dados semanais.
3. A lógica de agregação considerará o tipo de métrica (soma, média ponderada, etc.).
4. A visualização mensal só será ativada quando o mês estiver completo.

- **Informações Técnicas:**

- Adaptação do frontend (Streamlit) com seletor de visualização.

- **Tarefas:**

1. Definir regras de agregação para cada KPI (ex: somar valores absolutos, média para percentuais).
2. Implementar lógica de agregação no backend.
3. Adaptar frontend para incluir o seletor de visualização.
4. Testar com mês completo e mês em andamento.
5. Validar experiência com usuários recorrentes do Score.

- **Cenários para Teste e Homologação:**

- Alternar entre as visões e verificar consistência visual e de dados.

- Verificar se KPIs percentuais e absolutos foram agregados corretamente.
- Testar frontend com cache ou lazy loading.
- Garantir que erros de backend não afetam a visão semanal atual.
- **Impacto Esperado:**
  - Aumento da usabilidade do Score de Performance.
  - Aderência a fóruns mensais e decisões estratégicas.
  - Redução de trabalhos manuais dos usuários para montar visão mensal.
  - Maior flexibilidade e aderência do produto aos diferentes perfis de uso.
- **Conclusão:**
  - **Início:**
    - **Desejado:** R2 S4 2025
    - **Real:**
  - **Fim:**
    - **Desejado:** R2 S4 2025
    - **Real:**
  - **Resultado:**

## **História: [Delivery][Backend] Aplicação de Regras de Data Quality nos Fluxos ETL do Score de Agências**

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **aplicar regras de qualidade de dados (Data Quality) nos pipelines de ETL do Score de Agências**, para **monitorar e mitigar inconsistências e ausência de dados críticos**, resultará em **um Score mais confiável, com maior credibilidade para as áreas de Performance, Eficiência e Governança**, além de **reduzir o esforço manual de validação e retrabalho**.

Saberemos que isso é verdade quando **as quebras forem detectadas automaticamente, registradas em logs ou dashboards de monitoramento, e acionarem alertas preventivos antes de impactar o cálculo dos scores ou a visualização para o usuário final**.

- **Descrição:**



Como time responsável pelo **Score de Agências**, queremos **implementar validações de qualidade de dados diretamente nos fluxos de ingestão e transformação**, identificando:

- Dados faltantes por KPI (ex: ausência de medição de ATM, energia, consumo de água)
- Dados fora de range esperado (ex: valores nulos, negativos ou discrepantes)
- Ausência de atualização dentro da janela esperada (ex: KPI que deveria ser diário, mas não se atualiza há X dias)
- Inconsistências por agência (ex: agência ativa sem dados de operação)

Essa validação deve ser **automatizada, extensível e integrada aos processos existentes**, com visibilidade técnica e funcional.

- **Visão do Usuário:**

O time de dados e o time de produto **terão visibilidade clara sobre a integridade dos dados do Score antes da publicação**. Os times de Performance e EcoEficiência serão impactados **indiretamente**, com maior confiabilidade no produto e menor exposição a análises equivocadas baseadas em dados corrompidos ou ausentes.

- **Contexto / Narrativa de Negócio:**

Em análises recentes e sprints anteriores, foram identificados **vários casos de scores calculados incorretamente por ausência ou erro de dados em KPIs específicos**. A falta de alertas e rastreabilidade dificultou a correção proativa e causou **dúvidas por parte dos stakeholders**. Esta entrega busca **iniciar uma cultura de data quality nativa no produto**, permitindo detecção antecipada e evolução do monitoramento técnico.

- **Premissas:**

1. Os pipelines de ingestão/transformation estão sob gestão do time técnico.
2. Existe entendimento técnico e de negócio sobre o que configura um dado "válido" para cada KPI.
3. Os fluxos permitem inclusão de etapas intermediárias para validação e logging sem comprometer performance.

- **Regras de Negócio:**

1. Cada KPI deve ter regras mínimas de validade: presença, formato, range, frequência de atualização.
  2. Quebras devem ser registradas com:
    - Nome do KPI
    - Agência impactada
    - Tipo de erro
    - Timestamp da verificação
  3. Os erros devem ser consolidados em um painel interno ou exportados para logs do observability.
  4. A pipeline não deve falhar por erro de dados, mas o erro deve ser sinalizado.
- **Informações Técnicas:**
    1. As validações serão aplicadas em camada intermediária nos scripts do ETL.
    2. Os resultados poderão ser registrados em:
      - Tabela de controle localmente.
      - Futuramente deseja-se armazenar os logs no CloudWatch.
    3. Alertas críticos (ex: quebra de mais de 20% das agências para um KPI) poderão acionar notificações automatizadas (e-mail, Teams, Slack).
  - **Tarefas:**
    1. Mapear KPIs críticos e suas regras de qualidade.
    2. Criar camada de validação nos pipelines.
    3. Implementar mecanismo de logging e registro das quebras.
    4. Realizar testes com dados reais e cenários de quebra simulados.
    5. Publicar documentação das regras implementadas.
    6. Apresentar ao time de governança e negócio os resultados do monitoramento.
  - **Cenários para Teste e Homologação:**
    1. Simular dados faltantes para uma agência e validar detecção.

2. Injetar valores fora de range e verificar se são sinalizados.
3. Interromper envio de dados por mais de X dias e verificar alertas.
4. Validar que a pipeline continua funcional mesmo com erros detectados.

- **Impacto Esperado:**

- Redução de erros silenciosos nos scores.
- Aumento da confiança de stakeholders nos dados exibidos.
- Capacidade de ação rápida sobre problemas sistêmicos de ingestão.
- Evolução contínua da maturidade de qualidade de dados no produto.
- Prevenção de incidentes e retrabalhos associados à análise de dados incorretos.

- **Conclusão:**

- **Início:**
  - **Desejado:** R2 S4 2025
  - **Real:**
- **Fim:**
  - **Desejado:** R2 S4 2025
  - **Real:**
- **Resultado:**

## **História: [Discovery] Acompanhamento da evolução do Julius com Advanced Analytics e Time de EcoEficiência**

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **realizar um discovery sobre a aplicação de modelos de Advanced Analytics para predição de consumo de água e energia**, junto ao time de Ecoeficiência e Advanced Analytics, para **usuários e analistas que monitoram o desempenho ambiental das agências**, resultará em **um roadmap estruturado para uso de inteligência preditiva que melhore a eficiência energética, antecipe desvios e apoie decisões corretivas**.

Saberemos que isso é verdade quando **tivermos clareza sobre os dados disponíveis, hipóteses modeláveis, próximos passos viáveis e validação do potencial valor agregado pela predição dentro do Score de Agências**.

- **Descrição:**

Como time responsável pela **inovação e evolução do Score de Agências**, queremos **explorar com os especialistas do time do produto Julius (Advanced Analytics) e o time de Ecoeficiência a viabilidade de modelos preditivos para consumo de água e energia**, identificando **os dados históricos disponíveis, os fatores externos relevantes (clima, sazonalidade, tipologia da agência etc.) e o potencial de explicar e antecipar padrões de consumo**, com vistas à futura integração dessas previsões na lógica do Score.

- **Visão do Usuário:**

Os **analistas e gestores de Ecoeficiência** poderão, com base em modelos preditivos, **detectar anomalias com antecedência, prevenir consumo excessivo e tomar ações proativas**, enriquecendo o Score com uma dimensão preditiva, além da avaliação atual e reativa.

- **Contexto / Narrativa de Negócio:**

Atualmente, o Score de Ecoeficiência se baseia em dados históricos de consumo, que refletem o passado. Porém, **desvios no consumo podem levar dias ou semanas para serem percebidos**, resultando em desperdício e baixa responsividade. Com o uso de predição, é possível **detectar padrões anômalos e antecipar consumo fora do esperado**, promovendo uma gestão mais eficiente e sustentável da infraestrutura física.

- **Premissas:**

1. Os dados históricos de consumo de água e energia já estão disponíveis no ambiente do Score ou podem ser acessados via parceiros.
2. O time do Julius possui capacidade técnica para desenvolver e validar modelos preditivos no período.
3. A parceria com o time de Ecoeficiência está ativa e com interesse em inovação.

- **Regras de Negócio:**

1. A predição deverá ser feita com base em séries temporais históricas por agência.
2. O modelo poderá considerar fatores sazonais, climáticos e operacionais.

3. O discovery incluirá a viabilidade de embutir as previsões no Score futuramente.

- **Informações Técnicas:**

1. O time de Advanced Analytics utilizará ferramentas e frameworks como Python (scikit-learn, Prophet, etc.), com experimentação inicial em notebooks.
2. A análise incluirá a qualidade dos dados, presença de outliers, granularidade e consistência temporal.
3. Serão definidos critérios de sucesso técnico para modelos (ex: erro médio, estabilidade, interpretabilidade).

- **Tarefas:**

1. Realizar reunião exploratória com Ecoeficiência e time de Advanced Analytics.
2. Acompanhar os planos de experimentação ou MVP.

- **Cenários para Teste e Homologação:**

1. Validação de disponibilidade e qualidade dos dados históricos.
2. Alinhamento com o time de Ecoeficiência quanto às necessidades e uso da previsão.
3. Acompanhamento de um MVP possível e suas limitações técnicas ou operacionais.

- **Impacto Esperado:**

- Introdução de inteligência preditiva no Score.
- Aumento da capacidade de antecipação de desvios e consumo excessivo.
- Engajamento dos times de dados e negócio em iniciativas conjuntas.
- Base para futura visualização preditiva no painel do Score.

- **Conclusão:**

- **Início:**
  - **Desejado:** R2 S2 2025
  - **Real:**

- **Fim:**
    - **Desejado:**
    - **Real:**
  - **Resultado:**
- 

## Seção: App Planejamento de Pessoas

---

## Seção: Arquitetura Cross

### História: [Discovery] Arquitetura Ideal para 2025

- **Descrição:**

Como time de arquitetura/infraestrutura, queremos iniciar um discovery para definir a arquitetura ideal para 2025 das soluções cross dados, abordando questionamentos relacionados ao app de planejamento de pessoas, features como o geocompasso, modelos de ciência de dados para agências, e modelos de ciência de dados gerais.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

O discovery visa estabelecer as diretrizes para a arquitetura de soluções cross-dados para 2025, alinhando estratégias com as demandas crescentes de aplicativos e modelos de ciência de dados, garantindo eficiência, escalabilidade e sustentabilidade.

- **Informações Técnicas:**

1. Identificar requisitos técnicos e de negócio para cada tipo de solução (app de planejamento, modelos para agências, modelos gerais).
2. Explorar tecnologias, frameworks e padrões arquiteturais que atendam às demandas projetadas para 2025.

- **Tarefas:**

1. Levantar os principais desafios e objetivos para o app de planejamento de pessoas em 2025.
2. Definir os requisitos arquiteturais para modelos de ciência de dados que envolvem agências.

3. Mapear as necessidades de modelos de ciência de dados gerais e suas diferenças em relação aos modelos específicos para agências.
  4. Realizar benchmarks e pesquisas sobre arquiteturas de referência.
  5. Elaborar um documento inicial com propostas de arquitetura para cada solução.
- **Cenários para Teste e Homologação:**
    1. Validação do documento de propostas de arquitetura com stakeholders.
    2. Alinhar as propostas com as metas de longo prazo da organização.
    3. Realizar uma revisão técnica para validar a viabilidade das propostas apresentadas.
- 

## Seção: Monitoramento e Métricas de Produto

### História: [Delivery][Backend] Automatização da Atualização da Dashboard no QuickSight

- **Visão de Produto:**

Nós acreditamos que **automatizando o processo de atualização da dashboard de produto no QuickSight**, para o **time de produto e os usuários que monitoram métricas no IBS 360**, resultará em **uma redução do esforço manual e um aumento na confiabilidade das informações exibidas na dashboard**. Sabemos que isso é verdade através da **eliminação da necessidade de atualizações manuais e melhoria na frequência de atualização dos dados**.
- **Descrição:**

Como **time de produto**, queremos **automatizar a atualização dos dados no QuickSight**, utilizando **Glue e Athena dentro da conta QE6**, garantindo que **as métricas sejam sempre atualizadas em tempo real ou em períodos programados, sem a necessidade de intervenção manual**.
- **Principais Tarefas:**
  1. Configurar o Glue para ingerir e processar os dados automaticamente.
  2. Implementar queries no Athena para disponibilizar os dados formatados no QuickSight.

3. Criar um fluxo automatizado de atualização dos dashboards.
4. Testar e validar o funcionamento da automação, garantindo que os dados estejam atualizados corretamente.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

Atualmente, parte do processo de atualização das métricas da dashboard é manual, o que pode **levar a atrasos e inconsistências nos dados**. Com a automação, o time de produto **aumentará a eficiência operacional e a confiabilidade das análises**.

- **Premissas:**

1. As fontes de dados estão disponíveis e com permissão de leitura via Glue e Athena.
2. O acesso ao QuickSight está configurado corretamente com as permissões necessárias.
3. As queries no Athena já estão validadas para uso.

- **Regras de Negócio:**

1. Os dados devem ser atualizados ao menos uma vez por dia útil.
2. O processo de automação não deve impactar a performance do ambiente QE6.
3. A estrutura do Glue e do Athena deve ser validada com arquitetura.

- **Informações Técnicas:**

1. Glue será responsável pela ingestão e transformação dos dados.
2. Athena será utilizado como camada de consulta para o QuickSight.
3. O QuickSight será configurado para apontar para as views atualizadas automaticamente.

- **Tarefas:**

1. Configurar jobs no Glue para extração e transformação dos dados.
2. Criar views no Athena para consumo no QuickSight.
3. Testar o pipeline de dados completo (ingestão, transformação, visualização).
4. Monitorar a primeira semana de execução para garantir estabilidade.



- **Cenários para Teste e Homologação:**

1. Validar que os dados atualizam automaticamente sem necessidade de intervenção.
2. Conferir se os dados exibidos são consistentes com os dados de origem.
3. Monitorar tempo de execução dos jobs e possíveis falhas.

- **Impacto Esperado:**

- Redução significativa de trabalho manual para atualização da dashboard.
  - Dados sempre atualizados e confiáveis para os usuários.
  - Escalabilidade da solução conforme novas métricas forem adicionadas.
- 

## **Seção: AWSCloudBridge**

### **História: [Delivery][Backend] Integração da Biblioteca de Registro de Reuso Corporativo ao Projeto AWSCloudBridge**

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **integrar a biblioteca corporativa de registro de reuso de projetos ao AWSCloudBridge**, para **automatizar o rastreamento de componentes reutilizados em pipelines e soluções desenvolvidas com a biblioteca**, resultará em **maior governança, rastreabilidade e valorização do impacto da solução no ecossistema do banco**. Sabemos que isso é verdade quando **os usos forem registrados automaticamente via mecanismo oficial de reuso, sem necessidade de manutenção adicional pelo time do AWSCloudBridge**.

- **Descrição:**

Como time responsável pelo **AWSCloudBridge**, queremos **integrar a biblioteca oficial de rastreio de reusos disponibilizada pelo time de reuso corporativo**, garantindo que **a cada execução relevante de um componente da biblioteca (ex: leitura, escrita, transformação), seja registrado automaticamente o reuso no padrão definido pelo banco**.

Essa integração permitirá que o **AWSCloudBridge contribua com as métricas corporativas de reuso**, sem esforço manual, e viabilize **análises futuras sobre**

**o impacto da biblioteca, áreas consumidoras e oportunidades de evolução.**

- **Visão do Usuário:**

Os **times que utilizam o AWSCloudBridge** continuarão com a mesma experiência, sem mudanças visíveis, enquanto o **registro de reuso acontecerá em segundo plano, seguindo as diretrizes corporativas**. O time do produto, por sua vez, **passará a contar com uma trilha de auditoria e visibilidade sobre como, onde e por quem a biblioteca está sendo usada**.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

O Itaú já disponibiliza uma **biblioteca oficial para registro de reusos de componentes e soluções técnicas**, como parte da **estratégia de governança e valorização de produtos reutilizáveis**. No entanto, o **AWSCloudBridge ainda não está integrado a essa biblioteca**, dificultando **a rastreabilidade de sua adoção e o reconhecimento do valor gerado em escala**. Esta entrega visa **resolver esse gap com mínimo esforço de desenvolvimento**, utilizando o mecanismo já homologado e suportado internamente.

- **Premissas:**

1. A biblioteca de reuso oficial já está **publicada, documentada e homologada pelo time de reusos do banco**.
2. O time do AWSCloudBridge **possui autonomia para incluir dependências externas em sua biblioteca**.
3. Os principais pontos de uso da biblioteca (como funções de leitura, escrita e transformação) **suportam a inclusão de chamadas de logging sem impacto funcional**.

- **Regras de Negócio:**

1. A biblioteca de reuso deve ser chamada **sempre que um componente principal do AWSCloudBridge for executado**.
2. O registro deve incluir os parâmetros obrigatórios definidos pelo time de reuso, como:
  - `componente_reutilizado`
  - `squad_responsável`
  - `timestamp`
  - `serviço ou pipeline`

3. O mecanismo de reuso deve ser **resiliente**: falhas na chamada não devem afetar a execução do processo principal.

- **Informações Técnicas:**

1. A biblioteca oficial será **adicionada como dependência do projeto AWSCloudBridge** (via repositório Git interno ou PyPI privado).
2. O registro será feito **via função padrão fornecida pelo time de reusos**, que aceita um payload com os dados mínimos obrigatórios.
3. Os registros serão **armazenados centralmente** pelo time de reuso, sem necessidade de persistência local.
4. As chamadas poderão ser **validadas via logs (ex: CloudWatch) durante a fase de testes**.

- **Tarefas:**

1. **Levantamento Técnico com o Time de Reusos**

- Validar qual biblioteca oficial utilizar.
- Alinhar parâmetros obrigatórios do payload.

2. **Integração da Biblioteca ao Projeto**

- Adicionar dependência no projeto.
- Inserir chamadas da função de registro nos principais pontos de reuso.

3. **Testes de Integração**

- Simular uso da biblioteca e validar que os reusos estão sendo registrados corretamente.
- Garantir que falhas de rede ou autenticação não impactem os processos principais.

4. **Documentação**

- Atualizar documentação da AWSCloudBridge com instrução de uso e rastreabilidade.

5. **Validação com Governança**

- Confirmar com o time de reusos que os registros estão entrando corretamente na base corporativa.

- **Cenários para Teste e Homologação:**

1. Utilizar um componente do AWSCloudBridge em um pipeline e verificar o registro do reuso.
2. Simular falhas de rede e validar que a biblioteca continua funcionando normalmente.
3. Confirmar com o time de reuso que o componente está aparecendo nos relatórios de reusabilidade.
4. Verificar se os logs são emitidos no padrão esperado (ex: CloudWatch, Kibana).

- **Impacto Esperado:**

- **Governança completa sobre o uso da biblioteca AWSCloudBridge.**
- **Reconhecimento formal do reuso nos relatórios corporativos.**
- **Maior visibilidade para priorização de melhorias baseadas em uso real.**
- **Contribuição com métricas de reutilização como pilar da eficiência técnica.**
- **Rastreabilidade alinhada aos padrões de auditoria de TI.**

- **Conclusão**

- **Início:**
  - **Desejado:** R2 S4 2025
  - **Real:** R2 S4 2025
- **Fim:**
  - **Desejado:** R3 S2 2025
  - **Real:**
- **Resultado:**

## **História: [Delivery][Backend] Atualização da Sigla do AWSCloudBridge para QE6**

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao migrar a sigla do projeto AWSCloudBridge da atual **DEO** para **QE6**, para garantir alinhamento com a estrutura de governança e visibilidade dos ativos do time de Soluções Cross Dados, resultará em maior controle sobre custos, logs, versionamentos e acessos à biblioteca, fortalecendo a rastreabilidade e eficiência operacional. Sabemos que isso é verdade quando o projeto estiver visível e gerenciável diretamente dentro da conta QE6, sem dependência de outras contas ou squads.

- **Descrição:**

Como **time responsável pela sustentação e evolução do AWSCloudBridge**, queremos **realocar a infraestrutura e repositório do projeto para a sigla QE6**, onde já operam os demais produtos estratégicos como o IBS360, para que a **governança técnica e operacional fique concentrada em uma única sigla do Itaú**.

- **Visão do Usuário:**

A experiência de quem consome a biblioteca **será alterada, com a necessidade dos usuários apontarem para a nova referência da bibliotecas**, porém o time de sustentação **passará a ter total visibilidade e autonomia sobre os componentes implantados, monitoramento, pipelines e billing**.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

A sigla **DEO**, utilizada até o momento, **não reflete a estrutura atual de ownership do AWSCloudBridge**, o que dificulta a gestão de acesso, versionamento e rastreamento. Ao migrar para **QE6**, **centralizamos o controle na mesma sigla do IBS360 e dos demais produtos liderados pelo time**, permitindo um modelo mais eficiente de governança e DevSecOps.

- **Premissas:**

1. A estrutura da conta QE6 já está **operacional, com billing, repositórios e observabilidade configurados**.
2. A equipe tem **acesso administrativo** para realizar a migração.

- **Regras de Negócio:**

1. A nova sigla deve ser refletida em todos os repositórios, pipelines e deploys.
2. Logs e billing passam a responder pela nova sigla.

- **Informações Técnicas:**

- Recriar infraestrutura e CI/CD no ambiente QE6.
- Atualizar variáveis de ambiente, URLs e acessos.
- Validar funcionamento da biblioteca após migração.
- **Tarefas:**
  1. Configurar repositório na sigla QE6.
  2. Migrar infraestrutura (ex: pipelines, logs, deploy).
  3. Atualizar documentação e links.
  4. Validar funcionamento em sandbox.
  5. Apontar billing e observabilidade para QE6.
- **Cenários para Teste:**
  - CI/CD funcionando na nova sigla.
  - Deploys rastreáveis e controlados via observabilidade QE6.
  - Billing corretamente atribuído à conta.
- **Impacto Esperado:**
  - Governança unificada do AWS CloudBridge.
  - Maior controle e rastreabilidade técnica e financeira.
  - Redução de riscos de acessos indevidos.
- **Conclusão:**
  - **Início:**
    - **Desejado:** R3 S4 2025
    - **Real:**
  - **Fim:**
    - **Desejado:**
    - **Real:**
  - **Resultado:**